

Kit de Estudo, Oração e Ação do Talitha Kum:

Mulheres e tráfico de pessoas

Parte 1: Introdução

A Assembléia Internacional de Talitha Kum em 2019 identificou três áreas prioritárias de injustiça estrutural a serem abordadas na luta para erradicar o tráfico de pessoas. Este documento de discussão trata da primeira prioridade:

“A diferença de poder entre homens e mulheres em todos os setores: econômico, social, familiar, político, cultural e religioso.”

Denunciamos: a objetivação e a denigração da mulher que contribui para uma cultura global de exploração e violência contra a mulher, refletida no tráfico de pessoas. De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, 72% dos explorados no tráfico humano são mulheres e meninas. Há muitas formas de tráfico de pessoas, incluindo exploração sexual, exploração de mão-de-obra e remoção ilegal de órgãos. Quando se trata de tráfico para fins sexuais, as mulheres constituem uma porcentagem ainda maior de vítimas.

Fazemos um apelo a Igreja, como Corpo de Cristo e um exemplo para a sociedade, a testemunhar o valor e a dignidade de mulheres e crianças, promovendo um papel adequado em todos os setores. Que esse compromisso seja refletido dentro da Igreja, envolvendo as mulheres nos processos de tomada de decisão, principalmente nos temas que as afetam diretamente. Fazemos um apelo às Conferências Episcopais, às congregações femininas e masculinas, ao clero diocesano e aos leigos para colaborar com as mulheres em nível de igualdade a fim de transformar a cultura de dominação e apoiar as redes da Talitha Kum em suas dioceses e comunidades. Apelamos aos governos em todo o mundo para garantir leis e políticas que promovam e protejam a dignidade de mulheres e crianças.

Comprometemo-nos a empoderarmos mutuamente como líderes na luta para acabar com o tráfico de pessoas; fortalecer o modelo inclusivo de trabalho conjunto das nossas redes; ser solidárias/os com todas/os oprimidas/os, especialmente mulheres e crianças e a promover a dignidade e a igualdade de todas as pessoas.

Os principais desafios enfrentados pelas mulheres nas sociedades modernas

As mulheres são a chave para o desenvolvimento social, eclesial e econômico no mundo. Entretanto, uma série de barreiras as mantêm invisíveis e sem as ferramentas essenciais para seu empoderamento e plena inclusão na sociedade: "Se as mulheres tivessem igualdade de oportunidades para realizar seu pleno potencial, o mundo não só seria mais justo, mas também mais próspero",¹ disse Kristalina Georgieva, presidente interina do Grupo do Banco Mundial.

Segundo unwomen.org, "a participação plena e igualitária das mulheres em todas as esferas da sociedade é um direito humano fundamental". No entanto, em todo o mundo, as mulheres e meninas estão significativamente sub-representadas - da política ao entretenimento, até nos lugares de trabalho. Construir um futuro sustentável para todos significa não deixar ninguém para trás. Mulheres e meninas são fundamentais para encontrar soluções para os desafios mais importantes que hoje enfrentamos e devem ser ouvidas, valorizadas e celebradas por toda a sociedade, refletindo suas perspectivas e escolhas para seu futuro e para o progresso da humanidade.¹

Educação: Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, e a exclusão das mulheres da educação é constante e contínua. As mulheres e as meninas são sistematicamente subeducadas, e a diferença aumenta nos níveis superiores de educação.^{2,3}

Trabaho: O empoderamento econômico das mulheres inclui a capacidade de acessar um trabalho decente e ter mais voz, poder e participação significativa na tomada de decisões econômicas em todos os níveis, desde a família até as instituições internacionais. Entretanto, a realidade é que, no mundo inteiro, mais de 2,7 bilhões de mulheres estão legalmente excluídas das mesmas opções de trabalho que os homens. As mulheres empregadas são frequentemente pagas menos que os homens; a diferença salarial total é estimada em 23%. As mulheres têm uma responsabilidade desproporcional pelo cuidado não remunerado e pelo trabalho doméstico que, embora essencial para o funcionamento da economia, muitas vezes não é contabilizado e não é reconhecido.^{4,5}

Política: Apesar do aumento do número de mulheres nos mais altos níveis de poder político na última década, persistem desigualdades de gênero generalizadas: a progressão proporcional das mulheres em cargos ministeriais diminuiu, com apenas um pequeno aumento de 21,3% em 2020 para 21,9% em 2021. O número de países sem mulheres no governo aumentou; apenas 25,5% dos parlamentares nacionais são mulheres, em comparação com 24,9% no ano anterior. Vinte e seis anos após a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim que estabeleceu o objetivo internacional de alcançar o equilíbrio de gênero na tomada de decisões políticas, as mulheres estão sub-representadas em todos os níveis de poder.^{6,7} A prevalência de práticas culturais e tradicionais continua sendo um obstáculo para a plena participação das mulheres na vida política. As mulheres estão universalmente sub-representadas em todos os níveis de tomada de decisão.

Violência contra mulheres e meninas: A objetivação das mulheres é um fator importante que contribui para um clima no qual a violência e a exploração são toleradas e tacitamente encorajadas. Geraldina Céspedes, OP afirma: "Estamos em uma era de exploração econômica dos corpos das mulheres, na qual são principalmente os homens que de forma planejada e organizada extraem benefícios econômicos substanciais. Esta mercantilização e exploração do corpo das mulheres é um dos componentes no centro da atual acumulação capitalista".⁸

As Nações Unidas relatam que a violência contra mulheres e meninas (VAWG) é uma das violações de direitos humanos mais generalizadas, persistentes e devastadoras em nosso mundo de hoje. Impunidade, silêncio, estigma e vergonha o cercam, levando à subnotificação. Em termos gerais, ela se manifesta em formas físicas, sexuais e psicológicas, inclusive:

- violência do parceiro (maus-tratos, abuso psicológico, estupro conjugal, feminicídio);
- violência e assédio sexual (estupro, atos sexuais forçados, avanços sexuais indesejados, abuso sexual infantil, casamentos forçados, assédio nas ruas, assédio na Internet);
- tráfico de pessoas (escravidão, exploração sexual);
- mutilação genital feminina; e
- casamento de crianças.^{9,10}

As seguintes estatísticas ilustram os níveis chocantes de violência contra as mulheres no mundo:

- Em todo o mundo, estima-se que 736 milhões de mulheres - quase uma em cada três - sofreram violência de parceiros íntimos, violência sexual não parceira ou ambas pelo menos uma vez em sua vida (30% das mulheres com 15 anos ou mais).
- Todos os dias, cento e trinta e sete mulheres são mortas por um membro da família. Das 87.000 mulheres que foram mortas intencionalmente em 2017 em todo o mundo, mais da metade (50.000) foram mortas por parceiros ou membros da família. Mais de um terço (30.000) das mulheres mortas intencionalmente em 2017 foram mortas por um atual ou antigo parceiro.

- Globalmente, a violência contra as mulheres afeta de forma desproporcional países e regiões de baixa e média renda. 37% das mulheres entre 15 e 49 anos de idade que vivem em países classificados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como "menos desenvolvidas" sofreram violência física e/ou sexual por um parceiro íntimo durante sua vida útil. 22% das mulheres que vivem nos "países menos desenvolvidos" sofreram violência de parceiros íntimos nos últimos 12 meses, significativamente maior, mais 13%, do que a média global.
- Mulheres e meninas juntas representam 72% de todas as pessoas traficadas no mundo inteiro, e as meninas representam mais de três em cada quatro crianças vítimas de tráfico. A maioria das mulheres e meninas são traficadas para exploração sexual.
- Pelo menos 200 milhões de mulheres e meninas, de 15 a 49 anos, foram submetidas à mutilação genital feminina em 31 países onde a prática está concentrada. A metade desses países está na África Ocidental. Ainda existem países onde a mutilação genital feminina é quase universal, com pelo menos 9 em cada 10 meninas e mulheres entre 15 e 49 anos de idade tendo sido submetidas à MGF.¹¹
- Em 2016, estima-se que havia 15,4 milhões de pessoas em casamentos forçados. Oitenta e oito por cento das vítimas eram mulheres e meninas. 37% das vítimas tinham menos de 18 anos de idade na época do casamento. Destes, 44% tinham menos de 15 anos de idade na época do casamento.¹²

Mulheres e migração: De acordo com o Relatório de Migração Mundial 2020 da OIM, em junho de 2019, o número de migrantes internacionais no mundo inteiro foi estimado em quase 272 milhões, dos quais 48% são mulheres. A migração é um processo de gênero no qual mulheres e homens são tratados de forma diferente. As mulheres enfrentam limites arraigados a suas oportunidades, autonomia, liberdade e segurança, tornando-as vulneráveis à violação sistemática de seus direitos humanos.¹³

Mulheres e tráfico humano: Um dos principais flagelos da sociedade de consumo é a exploração e o tráfico de seres humanos.¹⁴ O Relatório Global do UNODC sobre Tráfico de Pessoas 2014 afirma que, globalmente, as mulheres e meninas são responsáveis por 65% das vítimas detectadas de tráfico. As formas mais frequentes de tráfico de mulheres são a exploração sexual (77%) e o trabalho forçado (14%). Globalmente, os casamentos forçados são responsáveis por 1% da exploração entre as vítimas de tráfico detectadas, embora este número seja muito mais elevado em algumas regiões. Os novos dados mostram que as pessoas LGBTQI+ correm um risco maior de serem traficadas.

Mulheres e sistemas de proteção social: As Nações Unidas identificaram um conjunto de garantias básicas de seguridade social para garantir o acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde essenciais e à segurança de renda. Os esquemas nacionais de proteção social devem incluir pelo menos as quatro garantias de seguridade social definidas nacionalmente a seguir:

1. acesso aos cuidados essenciais de saúde, incluindo a maternidade; segurança básica de renda para os pobres; e
2. segurança básica de renda para crianças, com acesso à alimentação, educação, cuidados e quaisquer outros bens e serviços necessários.
3. segurança básica de renda para pessoas em idade de trabalhar que não podem ganhar renda suficiente, especialmente em casos de doença, desemprego, maternidade e deficiência;
4. Segurança básica de renda para os idosos.¹⁵

Estudos recentes identificaram as falhas contínuas para as mulheres nas respostas ao Covid-19 e reiteraram a necessidade de sistemas de proteção social universais e sensíveis ao gênero.¹⁶

Uma agenda global para a igualdade de gênero: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) fornecem uma agenda global para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, com base na afirmação de que "a igualdade de gênero não é apenas um direito humano, mas uma base necessária para um mundo pacífico,

próspero e sustentável".¹⁷ Os seguintes SDGs tratam especificamente de mulheres e meninas e tráfico de pessoas:

- SDG 5 Igualdade de gênero, Meta 2, que pede a eliminação de "todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e a exploração sexual e outras formas de exploração", e Meta 3, que pede a eliminação de todas as práticas nocivas como casamentos infantis, precoces e forçados;
- SDG 8 Trabalho decente e crescimento econômico, Meta 7 que exige "tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas e garantir a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e uso de crianças-soldados, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas";
- SDG 10 Reduzir as desigualdades, Meta 4, que exige a "adoção de políticas, especialmente fiscais, salariais e de proteção social, e progressivamente alcançar maior igualdade"; e Meta 7, que insta os Estados a "facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive através da implementação de políticas de migração planejadas e bem gerenciadas";
- SDG 16 Paz, justiça e instituições fortes, Meta 2, que apela para "acabar com o abuso, a exploração, o tráfico e todas as formas de violência contra crianças e tortura de crianças".

Talitha Kum: Mulheres e tráfico de pessoas

Parte 2: O que nossa tradição católica ensina sobre a mulher

A inspiração da Escritura

1. Criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:27)
2. Miriam, a profetisa (Êxodo 15:20-21)
3. Deus... o trouxe para fora... fora da servidão (Êxodo 20:2)
4. Ó Deborah, tu te levantaste, mãe em Israel (Juízes 5:7).
5. Alegre-se, favorecido! O Senhor está convosco (Lc 1,28).
6. Todas as gerações me chamarão de abençoada (Lucas 1:48).
7. Pela força do testemunho da mulher (João 4:39)
8. Foram as mulheres que ficaram com Jesus (João 19:25).
9. Jesus aparece para as mulheres (Mateus 28:8-10)
10. (Mulheres) devem ir e pregar aos discípulos (Marcos 16:1-8).
11. Os apóstolos se recusam a acreditar nas mulheres (Lc 24,1-11).
12. Jesus disse: "Maria! Ela o reconheceu (João 20:17-18).
13. Quando chegou o dia de Pentecostes, eles estavam todos juntos (Atos 2:1,4).
14. (Sobre) homens e mulheres, derramarei meu Espírito (At 2,17-18).
15. Recomendo-lhes nossa irmã Febe (Romanos 16:1-3)
16. Todos são um em Cristo Jesus (Gálatas 3:26-28).

Ensino social católico sobre a dignidade e os direitos da mulher

1. "Onde as mulheres ainda não conseguiram isso, elas reivindicam igualdade na lei e nos fatos com os homens" (Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno, Gaudium et Spes, n. 9). Promulgado pelo Papa Paulo VI em 7 de dezembro de 1965).
2. No que diz respeito aos direitos humanos fundamentais, todas as formas de discriminação, seja social ou cultural, baseada em sexo, raça, cor, status social, idioma ou religião, devem ser superadas e erradicadas como contrárias à intenção de Deus. Pois, na realidade, ainda é lamentável que os direitos fundamentais do indivíduo ainda não sejam universalmente respeitados. É o caso "Quando se nega à mulher o poder de escolher livremente o esposo ou o estado de vida ou de conseguir uma educação e cultura iguais às do homem." (Gaudium et Spes, n. 29)
3. "Dado que hoje há a possibilidade de libertar muitos homens da miséria da ignorância, é dever muito próprio do nosso tempo, principalmente para os cristãos, trabalhar enérgicamente

para que, tanto no campo económico como no político, no nacional como no internacional, se estabeleçam os princípios fundamentais segundo os quais se reconheça e se actue em toda a parte efectivamente o direito de todos à cultura correspondente à dignidade humana, sem discriminação de raça, sexo, nação, religião ou situação social.” (*Gaudium et Spes*, n. 60).

4. “« Em Cristo ... ele nos elegeu antes da criação do mundo... Por puro amor ele nos predestinou a sermos por ele adotados por filhos, por intermédio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito da sua vontade (cf. Ef 1,4-6). O ensinamento bíblico, no seu conjunto, consente-nos dizer que a predestinação diz respeito a todas as pessoas humanas, a homens e mulheres, a cada um e cada uma, sem exceção.” (*Mulieris Dignitatem*, n 9, 1988)

5. Em todo o ensinamento de Jesus, como também no seu comportamento, não se encontra nada que denote a discriminação, própria do seu tempo, da mulher. Ao contrário, as suas palavras e as suas obras exprimem sempre o respeito e a honra devidos à mulher. (*Mulieris Dignitatem*, n. 13)

6. “O modo de agir de Cristo, o Evangelho de suas obras e palavras é um protesto coerente contra tudo quanto ofende a dignidade da mulher.” (*Mulieris Dignitatem*, n. 15)

7. “Por isso ela é chamada também « a apóstola dos apóstolos » [38] Maria Madalena foi a testemunha ocular do Cristo ressuscitado antes dos apóstolos e, por essa razão, foi também a primeira a dar-lhe testemunho diante dos apóstolos. Este acontecimento, em certo sentido, coroa tudo o que foi dito em precedência sobre o ato de Cristo de confiar as verdades divinas às mulheres, de igual maneira que aos homens.” (*Mulieris Dignitatem*, n. 16)

8. “Sim, é tempo de olhar, com a *coragem da memória* e o sincero reconhecimento das responsabilidades, a longa história da humanidade, para a qual as mulheres deram uma contribuição não inferior à dos homens, e a maior parte das vezes em condições muito mais desfavoráveis. Penso, de modo especial, nas mulheres que amaram a cultura e a arte, e às mesmas se dedicaram partindo de condições desvantajosas, excluídas frequentemente de uma educação paritária, submetidas à inferiorização, ao anonimato e até mesmo à expropriação da sua contribuição intelectual. Infelizmente, da obra imensa das mulheres na história, bem pouco restou de significativo com os métodos da historiografia científica. Mas, por sorte, se o tempo sepultou os seus vestígios documentais, não é possível não perceber os seus influxos benfazejos na seiva vital que impregna o ser das gerações, que se foram sucedendo até à nossa. Relativamente a esta grande, imensa « tradição » feminina, a humanidade tem uma dívida incalculável. (*CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS MULHERES- n. 3, 1995*).

9. “Que dizer também dos obstáculos que, em tantas partes do mundo, impedem ainda às mulheres a sua plena inserção na vida social, política e económica? Basta pensar como, com frequência, é mais penalizado que gratificado o dom da maternidade, à qual, todavia, a humanidade deve a sua própria sobrevivência. Certamente, resta ainda muito a fazer para que o ser mulher e mãe não comporte discriminação. Urge conseguir onde quer que seja a *igualdade efectiva* dos direitos da pessoa e, portanto, idêntica retribuição salarial por categoria de trabalho, tutela da mãe-trabalhadora, justa promoção na carreira, igualdade entre cônjuges no direito de família, o reconhecimento de tudo quanto está ligado aos direitos e aos deveres do cidadão num regime democrático.” (*CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS MULHERES- n. 4, 1995*).

10. “No seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna” (*Deus Caritas Est*, n. 20, 2005).

11. “A Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares, que habitualmente são mais

próprias das mulheres que dos homens. Por exemplo, a especial solicitude feminina pelos outros, que se exprime de modo particular, mas não exclusivamente, na maternidade. Vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica. Mas ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja. Porque «o génio feminino é necessário em todas as expressões da vida social; por isso deve ser garantida a presença das mulheres também no âmbito do trabalho»^[72] e nos vários lugares onde se tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais." (*Evangelii Gaudium*, n. 103, 2013).

12. " ... As reivindicações dos legítimos direitos das mulheres, a partir da firme convicção de que homens e mulheres têm a mesma dignidade, colocam à Igreja questões profundas que a desafiam e não se podem iludir superficialmente." (*Evangelii Gaudium*, n. 104, 2013).

13. "De modo análogo, a organização das sociedades em todo o mundo ainda está longe de refletir com clareza que as mulheres têm exatamente a mesma dignidade e idênticos direitos que os homens. As palavras dizem uma coisa, mas as decisões e a realidade gritam outra. Com efeito, «duplamente pobres são as mulheres que padecem situações de exclusão, maus-tratos e violência, porque frequentemente têm menores possibilidades de defender os seus direitos»" (*Fratelli Tutti*, n. 23, 2020).

14. "Palavras como liberdade, democracia ou fraternidade esvaziam-se de sentido. Na realidade, «enquanto o nosso sistema económico-social ainda produzir uma só vítima que seja e enquanto houver uma pessoa descartada, não poderá haver a festa da fraternidade universal»." (*Fratelli Tutti*, n. 110, 2020).

Parte 3: Guia de discussão

Processo

Este guia é oferecido para ajudar na discussão, reflexão e discernimento. Deve ser usado em conjunto com as páginas informativas que o acompanham, que fornecem dados atuais, referências à Escritura e ao Ensino da Doutrina Social da Igreja. Se os participantes desejarem explorar o tópico mais a fundo, é fornecida alguma leitura adicional.

As líderes da discussão podem complementar a parte 3 com trechos de documentos ou artigos publicados pela Igreja local (por exemplo, Conferências Episcopais), e a parte 4 com artigos de seu próprio contexto (por exemplo, mídia locais, conferências, apresentações, declarações de Conferências de Religiosos). Por favor, modifique estas informações para adaptá-las a seu contexto y grupo particular.

Oração

Deus, Pai e Mãe,
da circularidade desta mesa fraterna e sororal comum, eu rezo a você:
Abri meus olhos, para que eu possa olhar com visão lúcida e compassiva
as feridas de tantos séculos de ignomínia para conosco.
Diante das mãos atadas que guardam e silenciam a dor,
dê-me seu olhar e suas entranhas de compaixão
e fazer de minhas mãos ternura para gestos de cura.

"Queremos pão e rosas
Sim, nós queremos o pão da justiça e da lei,
onde não há mais desigualdade, não há mais violência.
Queremos as rosas da beleza e da vida plena para todos,
queremos nos sentirmos bem cuidadas de seu amor.

E embora os ventos sopram forte,
Resistirei, ficarei de pé e jamais desistirei.
Acredito que o Senhor nos criou como irmãos e irmãs,
Acredito que a nova vida que almejamos é possível,
Acredito nos gestos de humanização como uma verdadeira profecia de cura,
por esta pandemia de que nós mulheres sofremos.

Abraça-me com teu amor e abraça-me com tua graça, isso é suficiente para mim,
portanto, nestes tempos difíceis,
Continuarei a ser um portador de alegria e esperança
tecendo histórias de redenção. Amém

Santa Josefina Bakhita, reze por nós.

Guia de discussão

Observar

1. Em sua leitura, que palavras ou frases se destacaram para você?
2. Que pessoas e situações lhe vêm à mente quando você lê? Quem? Por quê?

Refletir

1. Que frases ou passagens eram desafiadoras/desencorajadoras? O que você sente?
2. Quem são algumas das pessoas que, em sua experiência, foram mais afetadas pela desigualdade de gênero?
3. Que conexões você vê entre as questões de desigualdade de gênero e o tráfico humano?
4. Como você percebe seu papel nos espaços patriarcais dentro da Igreja?
5. Como você vê a desigualdade de gênero refletida em seus lugares de interação? trabalho? comunidades? igreja? sociedade? política?
6. Você pode identificar qualquer fonte de inspiração diante da desigualdade e da injustiça: pessoas (passadas ou presentes), países, literatura, escrituras, fontes em sua igreja local/nacional, cultural ou comunitária?

Interpretar

1. Que desafios de desigualdade e injustiça contra as mulheres se destacam para você e sua rede?
2. O que podemos aprender com as boas práticas e políticas em organizações ou contextos específicos?
3. Que idéias você tem sobre como você e sua rede poderiam se engajar no empoderamento das mulheres e na igualdade de gênero?
4. Como os membros da Talitha Kum podem se apoiar e capacitar uns aos outros?
5. Que sugestões você tem para a Rede Internacional Talitha Kum levar adiante esta ação prioritária?

Decidir

1. A que ação sua Rede pode se comprometer?
2. Sua Rede pode criar uma declaração usando "denunciar... apelar... cometer..." sobre esta prioridade Talitha Kum? Compartilhe sua declaração com Talitha Kum!
3. Inspirar outros a agir! Compartilhe sua ação com a rede Talitha Kum.

Escreva um post nas mídias sociais sobre o assunto e compartilhe-o usando #CareAgainstTrafficking, #EconomyWithoutTrafficking #TalithaKum

- Grave um pequeno vídeo descrevendo sua ação e compartilhe-a usando #CareAgainstTrafficking, #EconomyWithoutTrafficking #TalithaKum
- Partilhe uma oração ou reflexão sobre sua ação #CareAgainstTrafficking, #EconomyWithoutTrafficking #TalithaKum

Terminar con o canto: Mulheres Novas, Cristóbal Fones SJ

Texto y música © 1972. Juan Antonio Espinosa.

<https://youtu.be/ZtN2eaNP4qk>

**Dá-nos um coração, grande para amar.
Dá-nos um coração, forte para lutar.**

1. Mulheres novas criadoras da história, / construtoras da nova humanidade,
mulheres novas que vivem a existência, / como risco de um longo caminhar!
2. Mulheres novas lutando em esperança, / caminhantes sedentas de verdade,
mulheres novas sem freios nem cadeias, / mulheres livres que exigem liberdade!
3. Mulheres novas amando sem fronteiras, / não havendo mais raça nem lugar,
mulheres novas ao lado dos mais pobres, / partilhando com eles tecto e pão!

Parte 4: Referências para Reflexão, Análise e Leitura Adicional

Referências (notas de rodapé da Parte 1)

1. <https://www.unwomen.org/es/digital-library/multimedia/2020/2/infographic-visualizing-the-data-womens-representation>
2. <https://www.education-inequalities.org>
3. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372963_spa/PDF/372963spa.pdf.multi
4. <https://www.unwomen.org/es/what-we-do/economic-empowerment/facts-and-figures>
5. <https://data.unwomen.org/data-portal>
6. <https://www.unwomen.org/es/digital-library/publications/2021/03/women-in-politics-map-2021>
7. <https://beijing20.unwomen.org/es/about>
8. Subsidio No 3. La relación entre género y trata de personas. Revista CLAR Año LII-No 4/octubre – diciembre. 2014. Trata de Personas: quitar la piedra y desatar las vendas. Pag. 3
- 9 <https://www.unwomen.org/es/what-we-do/ending-violence-against-women/facts-and-figures>
10. <https://www.un.org/es/observances/ending-violence-against-women-day>
11. <https://www.api-gbv.org>
12. <https://www.ohchr.org/fr/issues/women/wrgs/pages/childmarriage.aspx>
13. <https://interactive.unwomen.org/multimedia/explainer/migration/en/index.html>
14. <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/glotip.html>
15. <https://www.ilo.org/secsoc/areas-of-work/policy-development-and-applied-research/social-protection-floor/lang--fr/index.htm>
16. Social Protections and Covid-19 <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2021/think-piece-the-social-protection-response-to-covid-19-has-failed-women-en.pdf?la=en&vs=0>
17. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/gender-equality/>

Outros artigos eletrônicos

1. La educación de las niñas y la COVID-19: nueva ficha informativa revela las desigualdades crecientes en la educación de las adolescentes, 2021. <https://es.unesco.org/news/educacion-ninas-y-covid-19-nueva-ficha-informativa-revela-desigualdades-crecientes-educacion>
2. Educación de las niñas. <https://www.bancomundial.org/es/topic/girlseducation>
3. África Austral: Los hogares se han convertido en un lugar peligroso para las mujeres y las niñas durante el confinamiento asociado a la COVID-19, 2021. <https://www.amnesty.org/es/latest/press-release/2021/02/southern-africa-homes-become-dangerous-place-for-women-and-girls-during-covid19-lockdown/>
4. Mutilación genital femenina, 2020. <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/female-genital-mutilation>
5. Portal de datos mundiales sobre la migración: Una perspectiva global. https://www.migrationdataportal.org/es/international-data?i=stock_abs_&t=2020
6. El tráfico de personas aumentó en paralelo con el Covid-19
https://www.unodc.org/mexicoandcentralamerica/es/webstories/2020/2021_02_02_aumenta-la-proporcion-de-menores-vctimas-de-trata--los-nios-vctimas-se-multiplican-por-cinco-la-tendencia-general-de-la-trata-de-personas-ha-empeorado-de-forma-paralela-al-covid-19--indica-el-informe-de-la-unodc.html
7. Las políticas públicas inclusivas son indispensables para una democracia paritaria y una respuesta efectiva, 2020.
<https://lac.unwomen.org/es/noticias-y-eventos/articulos/2020/06/politicas-publicas-inclusivas-atenea-es-paridad>
8. Juan rulfo: el estatuto ontológico de la violencia, 2018.
https://scripta.up.edu.mx/bitstream/handle/20.500.12552/4789/Juan%20Rulfo_el%20estatuto%20ontol%C3%B3gico%20de%20la%20violencia%20%28EDIT%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y
9. Observatorio de Igualdad de Género de América Latina y el Caribe: Femicidio
<https://oig.cepal.org/es/indicadores/femicidio>
10. La medición del femicidio o femicidio: desafíos y ruta de fortalecimiento en América Latina y el Caribe, 2019.
https://oig.cepal.org/sites/default/files/femicidio_web.pdf
11. Comprender y abordar la violencia contra las mujeres: Femicidio, 2013.
https://oig.cepal.org/sites/default/files/20184_femicidio.pdf
12. Las nuevas masculinidades positivas, 2008.
http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1315-52162008000200006 “Las nuevas masculinidades positivas” Antonio Boscán Leal
13. La espiritualidad de Talitha Kum (Boletín UISG)
https://www.talithakum.info/files/documentdownload/2020/Bollettino_172_SPA.pdf

Livros

Grosso García, Lourdes, "¡Rabboni!" presencia y misión de la mujer en la Iglesia. Madrid, España : Biblioteca de Autores Cristianos, 2016.

Marcela Lagarde, Género y feminismo Editorial: Siglo XXI Editores. 2018.

Navarro Puerto, Mercedes. Los rostros bíblicos de María: exégesis y hermenéutica bíblica feminista. Estella, (Navarra), España: Editorial Verbo Divino, 2020.

[Martínez Cano, Silvia](#), [Soto Varela, Carme](#). Mujeres y diaconado: sobre los ministerios en la Iglesia. Estella (Navarra), España: Editorial Verbo Divino, 2019.